

Definições no ANC... PÁG 32 municipalismo

Os municipalistas, finalmente, concluíram suas propostas à Assembleia Nacional Constituinte, destacando-se medidas que visam a restaurar a autonomia dos municípios, tanto política quanto econômica. Trata-se de um documento simples, mas bastante profundo, e perfeitamente exequível. Afinal, os prefeitos não lutam apenas por recursos. Querem um reordenamento jurídico que lhes permita realizar todas as obras de competência local, e isto significa que as verbas de outras esferas de governo chegarão às cidades juntamente com um desafogo nas funções dos Estados e da União.

Pode o leitor achar um absurdo que não seja assim a administração pública brasileira, e certamente estará com razão. Não passa pela cabeça de ninguém que haja vários organismos sobrepostos, exercendo as mesmas funções, quando se conta com tão ~~ótima~~ ótima qualidade dos serviços públicos. Quem está contente, por exemplo, com o tratamento dado à saúde do brasileiro?

Os constituintes devem analisar atentamente essas reivindicações dos municipalistas e não podem perder o trem da história, deixando de realizar ~~uma~~ uma reforma estrutural na administração pública brasileira, corrigindo de vez essas anomalias que tantas vezes denunciámos.

Isso, na área da Constituinte. O outro fato que marca o municipalismo atualmente é a reforma tributária de emergência. Depois da grande movimentação de prefeitos em Brasília, em março, houve a promessa por parte do presidente Darney de solucionar o problema em 30 dias, criando para isso uma comissão paritária. O prazo esgotou-se esta semana e nada de positivo aconteceu.

Em vista disso, a revolta começa a fermentar entre os prefeitos, que já fazem até greve de protesto, paralisando suas prefeituras, como ocorreu nesta semana em outras 26 localidades paranaenses. A tênue esperança alimentada em Brasília no mês passado começa a ruir e não é possível ainda prever o que acontecerá daqui para a frente.

É bem verdade que abril foi um mês difícil para as autoridades federais que cuidam das finanças. A indefinição governamental chegou a níveis críticos, sempre acompanhada dos rumores sobre a demissão de Dilson Funaro do Ministério da Fazenda. Essa novela parece ter sido encerrada também esta semana, abrindo-se novas perspectivas para a solução dos problemas municipalistas. Antes, porém, o novo ministro terá de arrumar a casa a seu modo.

Os fatos estão aí e que ninguém os relegue a um segundo plano. Por duas vezes o presidente Sarney conseguiu conter o grito de protesto dos prefeitos, transformando a revolta em aplausos. Sarney recebeu até aqui manifestações carinhosas por parte dos municipalistas, mas a terceira vez poderá ser bem diferente. Que trate, pois, de cumprir suas promessas.